

## EDITORIAL

O ano de 2020 mostrou-se difícil, complexo e com muitos desafios, porém, mesmo diante das adversidades, aprendemos a transpor esses obstáculos por meio da perseverança e esmero. A pandemia do COVID-19 trouxe uma nova realidade social e, ao mesmo tempo, pessoal: o desafio de viver em isolamento, no qual foi necessária uma modificação na nossa rotina diária. Assim, a comunicação digital começou a ter maior participação em nossas vidas, seja nas aulas virtuais, nas defesas de doutorado, mestrado, trabalho de conclusão de curso, nos concursos públicos para docente ou funcionários, nos congressos, nas apresentações musicais ou nos fóruns de editores de periódicos científicos.

A RT, nem distante nem indiferente, também passou por todas essas ocorrências e desafios. Devemos lembrar que a RT tem apenas cinco anos de existência e como revista do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance<sup>1</sup> em Música (NAP-CIPEM), do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (DM-FFCLRP-USP), foi fundada não só com a missão de publicar trabalhos acadêmicos sobre poética musical (composição e performance); práxis musical (educação e extensão universitária); e a teoria musical (estudos musicais, musicologia, etnomusicologia), numa abordagem transdisciplinar.

De igual forma, motivar e provocar os pesquisadores, músicos profissionais, estudantes e leitores, a participarem de algo que é caro para toda comunidade, seja ela acadêmica ou não: a liberdade de expor suas ideias com imparcialidade.

Tendo em vista essa missão, e com o objetivo de buscar sempre a excelência, por meio de um aperfeiçoamento editorial e de qualidade textual, a RT, mesmo nesse ano turbulento passou por uma reestruturação, no qual foram alcançados alguns resultados positivos, dentre os quais podemos elencar:

---

1 Adotamos o termo *performance* "abrasileirado"

1. A publicação de seu segundo número do sexto volume.

2. A indexação, além da base de dados e repositórios importantes tais como: *Base* (Alemanha), *Capes Periódicos* (Brasil), *Core* (Reino Unido/Inglaterra), *CrossRef* (Estados Unidos), *Diadorim* (Brasil), *DOAJ* (Suécia), *DRJI* (Índia), *ESJI* (Cazaquistão), *Google Acadêmico* (Brasil/Estados Unidos), *International Standard Serial Number* (França), *I2OR* (Índia), *JURN* (Inglaterra), *Latindex* (México), *LatinRev* (Argentina), *Livre* (Brasil), *PKP-INDEX* (Canadá), *REDIB* (Espanha), *ResearchBid* (Japão), Sumários (Brasil) e, por fim, o *WorldCat* (Estados Unidos).

3. A consolidação de sua comissão editorial e conselho científico.

4. Seu novo *qualis*, conforme pré-avaliação da CAPES de 2019, obteve a classificação B1.

Todavia, essas conquistas só fazem aumentar nossos desafios enquanto produtores do conhecimento. Desse modo, dentre as metas e objetivos da RT para os anos vindouros, podem ser ressaltadas:

1. Estratégias para captar recursos ou auxílio financeiro para revista.

2. Buscar maior pontualidade nas publicações dos números e volumes.

3. Por meio das indexações e das submissões de propostas de outros países, buscar a internacionalização.

4. Lançar dossiês temáticos e multidisciplinares.

5. Trabalhar pela indexação no *Scopus* e na *Web of Science*.

6. Alcançar o *qualis* A.

É com satisfação que publicamos o segundo número do sexto volume que traz artigos, um dossiê e trabalhos em geral, somando nove textos com temas diversificados.

No primeiro artigo, o mestrando Vitor Israel Trindade de Souza (ECA-USP), verifica os pontos e contrapontos em que se encontram o Ritual do Candomblé e a Sala de Concerto. Partindo primeiramente da discussão de seus cânones, similaridades e diferenças tendo por embasamento autores como Christopher Small, Jorge Luís Ribeiro de Vasconcelos, Jorge Luís Sacramento de Almeida, além do próprio autor.

Em seguida, o doutorando Pedro Razzante Vaccari (IA-UNESP), destaca a modinha como expressão nacional do século XIX, por meio de uma analogia entre as figuras do gênio romântico, atormentado e incompreendido, numa espécie de mistificação histórica desde o século XVIII, por Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e a transladação para os trópicos, personificada em José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), compositor negro da Corte de D. João VI (1767-1826) no Brasil.

O doutorando Cícero Rodarte Mião (IA-UNESP) e a Profa. Dra. Sonia Regina Albano de Lima (IA-UNESP), no terceiro artigo, apresentam as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil, com ênfase nas ideias do psicólogo soviético Lev Vygotsky (1896-1934), bem como os conceitos de Zona de Desenvolvimento Iminente, Catarse e a Imitação no processo de aprendizagem. Além disso, verificam-se questões relativas à Educação Infantil e Educação Musical.

No quarto artigo, a Profa. Dra. Sonia Regina Albano de Lima (IA-UNESP), analisa duas concepções de interdisciplinaridade: a concepção a-histórica e a concepção histórico-dialética, tanto nas ciências como na educação. Igualmente, são avaliados os currículos interdisciplinares com o intuito de minimizar a fragmentação epistemológica pós-cartesiana.

A doutoranda Regina Célia Rocha Felice Rocha (ECA-USP), no quinto artigo, apresenta por meio de uma análise, apontamentos sobre uma possível interpretação da forma sonata clássica, adaptada para um contexto atonal, no primeiro movimento do Quarteto de cordas n.º 3 de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Ainda há de se ressaltar, que a autora em sua argumentação, utiliza a estrutura formal, bem como comparações com outros compositores, entre o século XVIII e século XX.

Já o artigo do Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn (DA-UFSCar), "Aulas *on-line* de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia", realça questões concernentes ao cenário da pandemia

de COVID-19, no início de 2020, período que ocasionou profundas transformações na sociedade e reconfigurações no campo da educação musical. Em outras palavras, com o advento desse contexto pandêmico, emergiram debates em vários âmbitos na internet, promovendo discussões no sentido de “lapidar” as aulas *on-line* de instrumentos musicais.

No sétimo texto, com o propósito de esclarecer os injustos comentários a Lereno Selinuntino, pseudônimo de Domingos Caldas Barbosa (1738/40-1800), o Prof. Dr. Paulo Eduardo de Barros Veiga (FFLCRP-USP), enfatiza por meio de um estudo sobre a crítica ao referido sacerdote, poeta e músico brasileiro, autor e divulgador de *Lundus e Modinhas*, em paralelo com a crítica a Machado de Assis (1839-1908) e a Gaius Valerius Catullus (84? - 54? a. C.), conhecido como Catulo.

Por sua vez, o texto intitulado “Mensagem à USP Filarmônica”, o Prof. Dr. Alysson Leandro Mascaro (FD-USP), reflete sobre dois os campos necessários para um pensamento material, radical e consequente sobre a relação entre música e sociedade. Sendo o primeiro, o da determinação social da música e o segundo, o do papel político da música e também do músico.

Em conclusão aos nove textos deste volume, temos o dossiê sobre a “Pesquisa em Artes: uma discussão conceitual” – revisado e organizado pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo de Barros Veiga (FFLCRP-USP) e com transcrição do texto realizada por Daniel Portioli Rolnik (FFCLRP-USP) – traz à baila uma série de debates e reflexões sobre a produção artística na universidade. Ainda há que se ressaltar a pertinência do professor-artista produzir mecanismos inventivos, com conjunturas filosóficas, científicas e artísticas, sob os diferentes modos de expressão.

Por fim, esperamos que este número esteja a contento para os apreciadores da revista. De igual forma, desejamos que no ano de 2021 tenhamos resultados tão bons quanto em 2020, seja em produção, seja em qualidade.

Prof. Dr. Eliel Almeida Soares  
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro  
Editores-gerentes